

DO LIXO DA LAVA JATO AO LUXO DE VIK MUNIZ

From lax washer jet to vik muniz luxury

Eliane Fátima Sassi da Silva¹

Amanda Cristina dos Santos Nasato¹

Resumo: Este projeto interdisciplinar mostra o artista Vik Muniz, tendo como principal referência o documentário Lixo Extraordinário, feito com catadores de material reciclado do aterro sanitário de Jardim Gramacho, localizado na cidade do Rio de Janeiro, que nos mostra as técnicas e os materiais usados pelo artista para compor suas obras e a função social da arte, visto que através do documentário, o artista promove a inclusão social. Num paradoxo de situações entre o luxo das obras de arte e o “lixo”, o presente projeto traz também a operação Lava Jato, deflagrada em março de 2014, sendo considerada uma investigação de grande proporção, envolvendo corrupção e lavagem de dinheiro no Brasil, em que bilhões de reais foram desviados dos cofres da Petrobrás e parte deste dinheiro ilícito era lavada com a compra de obras de artes.

Palavras-chave: Operação Lava Jato. Lixo extraordinário. Vik Muniz.

Abstract: This interdisciplinary project shows the artist Vik Muniz, whose main reference is the documentary Trash Extraordinário, made with recyclable waste pickers from the Gramacho landfill located in the city of Rio de Janeiro, which shows us the techniques and materials used by the artist to compose His works and the social function of art, since through documentary the artist promotes social inclusion. In a paradox of situations between the luxury of works of art and "garbage", this project also brings the Lava Jato operation, launched in March 2014, this being the largest investigation of corruption and money laundering that Brazil has ever had, Where billions of reais were diverted from Petrobras' coffers and part of this illicit money was washed away with the purchase of art works.

Keywords: Operation Lava Jet. Extra Rubbish. Vik Muniz

Introdução

Desde março de 2014, Curitiba é a capital da Lava Jato. Policiais investigavam doleiros que são operadores do mercado paralelo de câmbio que movimentavam dinheiro de forma ilícita. Um dos doleiros era dono de um posto de combustível, por isso o nome Lava Jato. A investigação foi crescendo, num primeiro momento se chegou a dois nomes e com eles foram encontrados documentos que revelaram um esquema de propina envolvendo a Petrobrás. Através de delações premiadas, outros nomes, políticos, ex-políticos e empresas foram aparecendo e nos revelando o “lixo” que a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve, está revelando.

As escolas mantêm um papel muito importante para a formação de cidadãos tanto na parte intelectual quanto sensível. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a finalidade da Arte, entre outras, é formar educandos e cidadãos construtores de uma identidade e de consciência. Ao trabalhar com adolescentes, precisamos levar para sala de aula, algo que seja atual e construtivo e tão interessante quanto às informações e novidades que eles têm acesso todos os dias.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Assuntos como a operação Lava Jato, que envolve política, um fato que está presente diariamente na televisão, jornais revistas e internet, até de forma demasiada, mas à primeira vista não seria algo muito atraente e que despertasse interesse em adolescentes. Ao apresentar de uma forma paradoxal o “lixo” que a operação Lava Jato está mostrando e a alquimia de materiais nas mãos de Vik Muniz, o qual se transforma em luxo nas galerias de arte, fez com que o presente projeto levasse os alunos à discussão, à reflexão e à criação da sua obra de arte.

Área de concentração: fundamentação teórica

Durante a observação das 20 horas do estágio, dos anos finais, dos 6º a 9º anos, e em conversas com a professora, ela mencionou que em conjunto com as professoras de informática e a professora de matemática, elas gostariam de fazer uma visita ao Museu Oscar Niemayer (MON) de Curitiba, pois estas três disciplinas iriam trabalhar juntamente num projeto que será usado na feira de matemática, projeto este com o tema Operação Lava Jato, e esta viagem se daria com os alunos dos oitavos anos. Como o tema é bastante atual e muito construtivo, pois estão sob a guarda do Museu em torno de 270 obras de arte que foram apreendidas, optei por fazer meu estágio com o 8º ano 2.

A área de concentração do presente projeto é o Ensino e Aprendizagem das Artes Visuais, que tem como proposta organizar situações de ensino nas diversas linguagens visuais, nos diversos temas e níveis de ensino, sendo elas socializadoras e criativas, atuais, procurando interagir com os acontecimentos do cotidiano, podendo assim contribuir na ampliação do conhecimento do aluno de uma forma que o leve a pensar a ser crítico e a ter sua opinião para posteriormente expressar este sentimento nas mais diversas formas de se fazer Arte.

A arte é necessária não somente ao aluno, mas para toda sociedade, pois ela faz com que o ser humano seja mais sensível, despertando a imaginação e desenvolvendo a percepção, contribuindo assim para uma vivência social, cultural e intelectual.

Através deste projeto interdisciplinar, pretende-se trazer em discussão a operação Lava Jato, pois segundo o Ministério Público Federal:

A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, esteja na casa de bilhões de reais. Soma-se a isso a expressão econômica e política dos suspeitos de participar do esquema de corrupção que envolve a companhia. (MPF, 2016, s.p.).

Muitas obras de obras de arte foram apreendidas nesta investigação. Márcio Anselmo, delegado da Polícia Federal, afirmou que: “As obras de arte permitem várias formas de lavar dinheiro [...] posso declarar o valor de uma obra muito inferior ao que eu paguei. Eu tenho uma obra de R\$ 1 milhão, mas declaro que paguei R\$ 100 mil por ela [...] aí eu estou lavando R\$ 900 mil” (MPF, 2016, s.p.).

Nestas apreensões da Lava Jato e sob guarda do MON, estão duas obras de Vik Muniz. Este artista será apresentado aos alunos através de um documentário, e a partir de uma reflexão que o tema apresenta: Do lixo da Lava Jato ao luxo de Vik Muniz, os alunos farão uma experiência voltada à técnica e materiais da mesma forma que o artista cria suas obras.

O processo de trabalho de Vik Muniz consiste em compor imagens com os materiais, normalmente perecíveis, sobre uma superfície e fotografá-las, resultando no produto final de sua produção. Em 2010, foi produzido um documentário intitulado “Lixo Extraordinário” sobre o trabalho de Vik Muniz, com catadores de lixo de Duque de

Caxias, cidade localizada na área metropolitana do Rio de Janeiro. A filmagem recebeu um prêmio no festival de Berlim na categoria Anistia Internacional e no Festival de Sundance (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2016, s.p.).

Esta pesquisa também tem por objetivo mostrar que o fazer arte não é somente desenvolver a criatividade, mas também contribuir para um desenvolvimento cultural e um olhar social.

A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte é uma realidade social. A sociedade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e tem o direito de pedir-lhe que ele seja consciente de sua função social. Mesmo o mais subjetivo dos artistas trabalha em favor da sociedade. Pelo simples fato de descrever sentimentos, relações e condições que não haviam sido descritos anteriormente [...], representa um impulso na direção de uma nova comunidade cheia de diferenças e tensões, na qual a voz individual não se perde em uma vasta unissonância (FISCHER, 1987, p. 56-57).

Ana Mae Barbosa também nos diz que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p. 18).

As escolas mantêm um papel muito importante para a formação de cidadãos tanto na parte intelectual quanto sensível. Para os PCN (BRASIL, 1997), a finalidade das Artes, entre outras, é formar educandos para serem cidadãos construtores de uma identidade e de consciência.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexíveis. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. Ao aprender arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem (BRASIL, 1997, p. 20).

Desta forma, a produção da arte faz o educando desenvolver um pensamento inteligente diante das imagens visuais, possibilitando um conhecimento e reflexão, ao construir, ao ver e ao entender a arte como cultura, procurando assim situar-se no meio onde está inserida.

Vivência do estágio

O presente projeto foi desenvolvido na escola municipal Maurício Germer, situada à rua Saudades 555, no bairro Vila Germer, na cidade de Timbó, Santa Catarina. As observações foram realizadas com as turmas dos 6º a 9º anos das séries finais, totalizando 20 horas.

Nestas observações, acompanhei um novo olhar diante do ensinar arte. A professora, todos os dias, trazia consigo algo sobre arte para fazer a introdução da aula. Era numa bolsa com os materiais do dia alusivos a algum artista, ou numa roupa ou acessório que usava que remetia a algum lugar que visitou, sempre lembrando arte. Foi assim as 20 horas de observação, num dia cantando até os alunos se acalmarem da agitada aula de Educação Física ou da concentrada

aula de matemática, fazendo com que os alunos percebessem a arte das mais diversas formas que ela se apresenta, mostrando que a arte vai além de um desenho, a arte é música, é sentimento, é emoção, que além de ser vista e tocada pode ser sentida e demonstrada.

Observei também as dificuldades para manter a atenção de adolescentes repletos de tantas outras questões e novidades que os cercam nesta fase da descoberta, como as tecnologias que têm ao seu alcance, muitas vezes estão à frente dos professores nas novidades do mundo. Por outro lado, perceber que ainda há encantamento quando são questionados, levado à discussão sobre fatos que os cercam e que afetam diretamente seu futuro, talvez por ser algo que passe despercebido no dia a dia ou porque através da arte podem expressar-se de uma forma que a era digital não consegue proporcionar.

Ao término das 20 horas de observação, as 5 horas de regência foram desenvolvidas para os alunos do 8º ano 2 das séries finais, com o tema “Do lixo da Lava Jato ao luxo de Vik Muniz”, com o objetivo de apresentar o que é a operação Lava Jato e as obras de arte apreendidas com esta investigação, visitar o museu Oscar Niemeyer, onde estão as duas obras de Vik Muniz, artista este que será apresentado através do documentário Lixo Extraordinário e, posteriormente, produzir uma obra baseada na técnica do artista.

Na primeira aula, apresentei através de um breve vídeo o que é a operação Lava Jato, segundo o Ministério Público Federal:

O nome do caso, “Lava Jato”, decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora a investigação tenha avançado para outras organizações criminosas, o nome inicial se consagrou. A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, esteja na casa de bilhões de reais. Soma-se a isso a expressão econômica e política dos suspeitos de participar do esquema de corrupção que envolve a companhia. No primeiro momento da investigação, desenvolvido a partir de março de 2014, perante a Justiça Federal em Curitiba, foram investigadas e processadas quatro organizações criminosas lideradas por doleiros, que são operadores do mercado paralelo de câmbio. Depois, o Ministério Público Federal recolheu provas de um imenso esquema criminoso de corrupção, envolvendo a Petrobras. Nesse esquema, que dura pelo menos dez anos, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina para altos executivos da estatal e outros agentes públicos. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema (MPF, 2016, s.p.).

Uma das formas de lavar o dinheiro ilícito era comprar obras de arte.

As obras foram adquiridas com dinheiro oriundo de propina e estavam em galerias especializadas para não levantar suspeitas, segundo as investigações. Entre os artistas estão Flávio Shiró, Cláudio Tozzi, Guignard e Di Cavalcanti. A aquisição dos quadros, conforme os investigadores, é um mecanismo para se lavar o dinheiro vindo do esquema criminoso de fraude, corrupção, desvio e lavagem de dinheiro na Petrobras (JUSTI, A. 2015, s.p.).

O Museu Oscar Niemeyer de Curitiba, por ter um espaço técnico adequado para a preservação e a conservação das obras, foi o local escolhido para abrigar as obras apreendidas nesta investigação, segundo a diretora-presidente do Museu Oscar Niemeyer, Juliana Vosnika, “O museu cumpre a sua missão no sentido de preservar e abrigar coleções de arte e também de democratizar seu acesso aos visitantes” (MUSEU OSCAR NIEMAYER, 2015).

Atualmente, estão sob a guarda do MON 270 obras, entre elas duas de Vik Muniz, mos-

trei-as impressas e dei início ao documentário *Lixo Extraordinário*, material que mostra como o artista cria suas obras, classificadas como Arte efêmera, usando o lixo, materiais perecíveis, mostrando que o que fica deste trabalho final é a fotografia.

Muniz busca na fotografia a expressão para questões de representação da realidade, ligando-a ao desenho e à pintura, de forma não convencional. Suas imagens suscitam no espectador a sensação de estranheza, e o questionamento da fotografia como reprodução fiel da realidade. Também inova ao estabelecer uma relação original entre o artista, a obra de arte e o espectador, que deve refletir, mas também se deixar levar pelos mecanismos da ilusão (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2016).

Previamente agendada a visita, no dia 5 de maio, com 4 professoras e 39 alunos fomos a Curitiba para visitar o MON, estavam expostas 26 obras apreendidas na Operação Lava Jato entre elas uma de Vik Muniz. Visitamos todos os espaços, observamos a obra do artista em estudo de perto, percebendo a grandiosidade desta obra e o estranhamento das pessoas ao ver do que a obra é composta. Durante toda a visita, os alunos acompanhados por um guia que nos explicava o porquê de cada espaço, as sensações que certas obras nos causam, o motivo que leva o artista a provocar esta reflexão e a diferença das técnicas usadas por cada artista.

Através da pintura, da música, das artes plásticas, do cinema, do teatro e da literatura, a arte é fundamental para formar o senso crítico, moldar a moral de uma época, provocar e instigar questionamentos a respeito da condição humana. A interação com a arte se dá necessariamente pelos sentidos, mas o efeito provocado não se restringe ao que empiricamente se verifica, uma vez que há diálogo com as experiências e habilidades cognitivas do indivíduo. Da interação entre indivíduo e obra de arte nasce a compreensão, a resposta do indivíduo e a verificação da verdadeira capacidade da obra ressoar no universo cultural. Por mais tosco que um indivíduo seja, ele reage a arte, nem que seja com desdém. Mesmo que a obra não suscite admiração, ela fornece ao indivíduo mais um parâmetro para suas vivências. O conceito de beleza, coragem, honestidade, entre outros valores, forma-se através do artesanato, que, em sintonia com o seu tempo e seu meio, produz arte (KAMITANI, 2016, s.p.).

Na terceira aula, os alunos escolheram uma obra previamente selecionada. Com o auxílio da professora orientadora do presente projeto, os alunos optaram por artistas que serão trabalhados de forma mais detalhada nas próximas aulas e autorretratos de artistas consagrados que também são inspiração para Vik Muniz.

Vik Muniz fez trabalhos inusitados, como a cópia da *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, usando manteiga de amendoim e geleia, como matéria-prima. Com calda de chocolate, pintou o retrato do pai da psicanálise, Sigmund Freud. Muniz também recriou muitos trabalhos do pintor francês Monet. O processo de trabalho de Vik Muniz consiste em compor imagens com os materiais, normalmente perecíveis, sobre uma superfície e fotografá-las, resultando no produto final de sua produção (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2016).

Os alunos trabalharam com autorretratos de Frida Calo, Van Gogh e Picasso, obras de Luciano Martins, Aldemir Martins, Almeida Junior, Mondigliani e Alfons Mucha. Usaram para compor suas obras os mais diversos materiais, como folhas secas, flores, tecidos, botões, argila em forma de barbotina, terra, farinha, açúcar, café, gelatina, papéis diversos, lã e outros.

Na quinta aula, conforme os alunos terminavam suas obras, estas eram colocadas no térreo e fotografadas do segundo andar da escola, para conseguir o efeito e técnica de Vik Muniz. Foram reveladas todas as fotografias das obras e, numa outra aula, no intervalo, foram expostas

na área aberta da escola as obras originais e as fotografias, que também serão usadas na feira de matemática, pois como citado no início, este projeto foi interdisciplinar.

Considerações finais

O presente projeto nos mostrou que a Operação Lava Jato deflagrou o maior esquema de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve, envolvendo políticos que foram eleitos para zelar do nosso país, mas a cada dia que passa, a cada delação premiada, mais nomes vão aparecendo e um “lixo” de coisas erradas é estampado nas capas de jornais.

Através deste projeto, também houve a reflexão sobre a beleza e a singularidade das obras do artista Vik Muniz, que usa o lixo, transformando-o em luxo nas galerias de arte, uma verdadeira alquimia de materiais.

Ao levar este paradoxo “Do lixo da Lava Jato ao luxo de Vik Muniz” à reflexão, discussões em sala de aula podem concluir que ainda é tempo de consertar nosso país. Se nós, como educadores e pais, ensinarmos a esta nova geração que governará nosso Brasil que corrupção não é certo, seja ela pequenina, como colar na prova ou apropriar-se do que não é seu é crime, e que devemos, como cidadãos de bem, cumprir nosso dever obedecendo às regras, cumprindo as leis, esses jovens de agora serão instruídos, críticos, cultos e saberão o que é certo e errado e, quem sabe, num breve futuro, só teremos “luxo” a mostrar, a ver e a ensinar.

Referências

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

Disponível em: <http://www.e-biografias.net/vik_muniz/>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. **Vik Muniz**. 2016. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9203/vik-muniz>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

FISCHER E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro, 1987.

G1. **Peritos avaliam obras de arte apreendidas na Operação Lava Jato**. Jornal Nacional. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/11/peritos-avaliam-obras-de-arte-apreendidas-na-operacao-lava-jato.html>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

JUSTI. A. **Obras adquiridas com propina da Lava Jato são entregues a museu**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/08/obras-da-lava-jato-adquiridas-com-propina-serao-entregues-museu.html>>. Acesso em: 10 maio 2016.

KAMITANI, E. L. T. **A função social da arte**. 2009. Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=10649&cat=Ensaios>>. Acesso em: 30 maio 2016.

MPF. **Lava Jato: entenda o caso**. 2016. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

Museu Oscar Niemayer. **Museu Oscar Niemeyer abre exposição com 48 obras apreendidas na operação lava jato**. 2015. Disponível em: <<http://www.museuoscarniemeyer.org.br/exposicoes/exposicoes/lavajato>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.